

Sayad acha que governo vai acertar

Porto Alegre — O ex-ministro do Planejamento João Sayad está em Porto Alegre, a convite do banqueiro gaúcho Ivoncy Ioschpe, mas evitou comentar o novo plano econômico do governo que será lançado nas próximas semanas, em continuidade ao Plano Cruzado. Sayad manifestou, no entanto, confiança de que o presidente Sarney vai acertar na condução da política econômica interna.

— Hoje sou um cidadão comum brasileiro, mas não comento assunto nenhum que envolva a política econômica nacional — afirmou Sayad procurando esquivar-se ao máximo das perguntas, enquanto jantava na Churrascaria Santo Antônio, em companhia de sua mulher,

do chefe de gabinete e do deputado do PMDB gaúcho José Antonio Daudt.

Sobre sua saída do ministério, Sayad disse que os ajustes que estava procurando para a economia interna não agradaram nem aos empresários nem ao seu partido e por isso deixou o governo. “Depois de apresentar um plano, perceber que ele não iria deslanchar, acumular críticas sobre ele, estava com a missão cumprida. Nada mais justo do que entregar o cargo”.

Sem comentar a moratória brasileira, porque “foge ao meu alcance”, evitando mencionar o nome do ministro Dílson Funaro como seu principal opositor dentro do governo, e amenizando as diver-

gências internas, por questões de ética, Sayad chegou a implorar que tem direito a viver em paz, e que desconhece o conteúdo dos planos que estão sendo elaborados pelos economistas que conceberam o cruzado. “Não tenho mais obrigação de fazer comentário algum. Nem como ministro, nem como economista, nem como professor, nem como embajador, e até mesmo como cidadão brasileiro. Prefiro descansar”, apelou.

Ontem, o ex-ministro passou o dia na Fazenda Barba Negra, da Riocell, em companhia do banqueiro Ivoncy Ioschpe, e hoje fará um passeio pelo Rio Guaíba, de barco. Ele visita a Massey Ferguson, do grupo Ioschpe, na segunda-feira.